

ESALQ / USP

LGN 0321 / 2020

COMPLEMENTO AULA 10

ÁRVORE FILOGENÉTICA DO GÊNERO *HOMO*

Fonte:

Neves, W.A.; Rangel Jr.; Murrieta, R.S.S. (organizadores)
Assim caminhou a humanidade. São Paulo: Palas
 Athena, 2015.

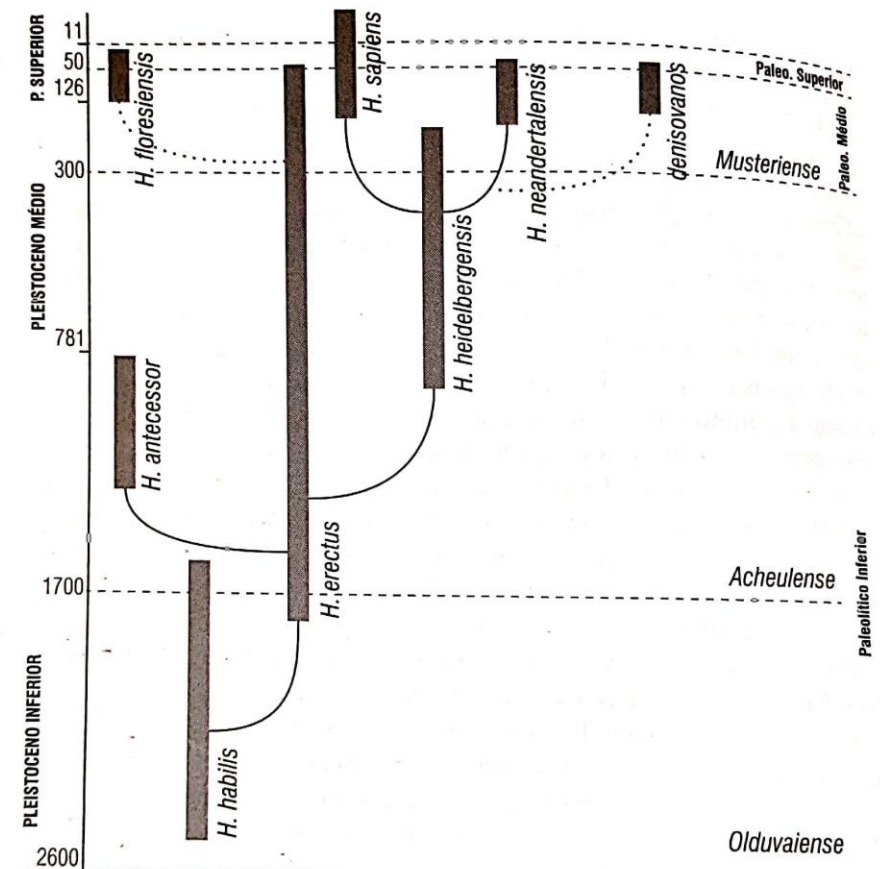


Figura 5.9 - Árvore filogenética do gênero *Homo* baseada em fósseis e genética. O espécime mais antigo é datado em 2,4 milhões de anos e foi classificado como *Homo habilis*. O *H. erectus* seria derivado de *H. habilis*, há cerca de 1,8 milhões de anos. *H. habilis* e *H. erectus* teriam coexistido com uma terceira espécie do mesmo gênero: o *H. rudolfensis*. A classificação do *rudolfensis* no gênero *Homo* é controversa, com alguns pesquisadores preferindo denominá-lo *Kenyanthropus rudolfensis* (ver capítulo III) ou dentro de *H. habilis* (ver capítulo IV). Variações do *H. erectus* teriam dado origem ao *H. antecessor*, na Europa, ao *H. heidelbergensis*, na África, e ao *H. floresiensis*, na Indonésia. As populações europeias e africanas de *heidelbergensis* começariam a se diferenciar há cerca de 500 mil anos em, respectivamente, *H. neanderthalensis*, denisovanos e *H. sapiens*. Por um breve período, pelo menos cinco espécies podem ter convivido em diferentes partes da Eurásia: *H. floresiensis*, *H. erectus*, *H. neanderthalensis*, denisovanos e humanos modernos. **Ilustração:** Renato Vicente

ÁRVORE FILOGENÉTICA DO GÊNERO *HOMO*

Fonte:

Neves, W.A.; Rangel Jr.; Murrieta, R.S.S. (organizadores)
Assim caminhou a humanidade. São Paulo: Palas
 Athena, 2015.

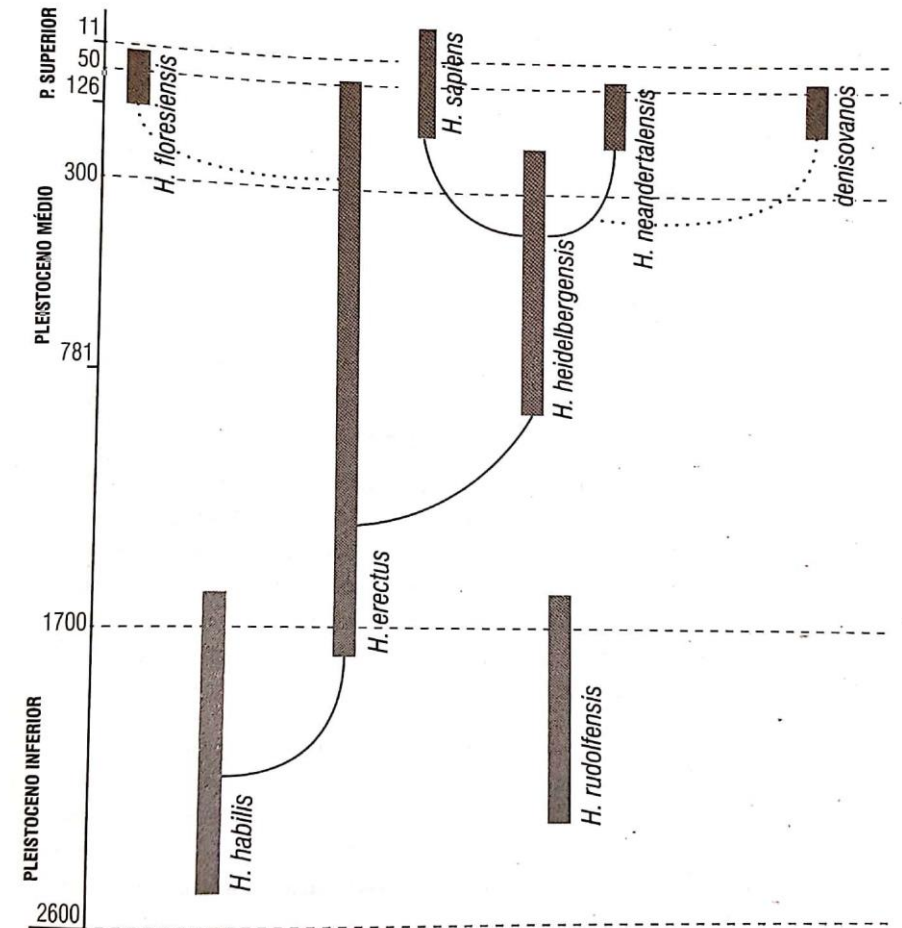


Figura 5.10 - Ainda há várias dúvidas na construção da árvore filogenética de nosso gênero. Existem dúvidas se o *Homo* antecessor consistia de uma variação específica da Europa Ocidental fora de nossa linhagem ou se deu origem ao *Homo heidelbergensis*. Outra questão ainda debatida de forma intensa diz respeito à história evolutiva dos denisovanos, em particular, à luz de novos resultados sobre o mtDNA de um espécime de Sima de los Huesos. Esses espécimes são semelhantes ao *H. heidelbergensis*. O DNA mitocondrial parece apontar para uma relação mais próxima entre denisovanos e heidelbergensis do que entre denisovanos e neandertais. Se confirmados, esses resultados exigiriam o redesenho do ramo da árvore que leva aos denisovanos. **Ilustração:** Renato Vicente